

O Memorial da Pediatria Lincoln Freire

Editores do texto:

Acadêmico Reinaldo de Menezes Martins

Acadêmico José Dias Rego

Colaborações especiais :

Acadêmico Edward Tonelli

Presidente SBP - Dioclécio Campos Júnior

Acadêmico Fernando José de Nóbrega

Jornalista Celina Machado

Museóloga Tatiana Torres Fernandes Castellani

Bibliotecário Paulo Henrique da Silva



Diretoria :

Presidente: Dioclécio Campos Júnior
1ºVice-Presidente: Fábio Ancona Lopez
2ºVice-Presidente: Eduardo da Silva Vaz
Secretário Geral: Edson Ferreira Liberal
1ºSecretária: Sheila Souza Muniz Tavares
2ºSecretário: Dennis Alexander Rabelo Burns
3ºSecretário: Márcio Moacyr de Vasconcelos
Diretoria Financeira: Marilene Augusta R. Crispino Santos
2o Diretor Financeiro: Márcia Garcia Alves Galvão
3o Diretor Financeiro: Mônica Tessinari Rangel Tura

Fundação SBP - Diretoria Executiva

Diretor Presidente

Dioclécio Campos Júnior

Diretor Vice-Presidente

Eduardo da Silva Vaz

Diretor Secretário

Fábio Ancona Lopez

Diretor Tesoureiro

Mario Roberto Hirschheimer

Academia Brasileira de Pediatria:
Fernando José de Nóbrega Presidente
José Dias Rego Secretário

Diretoria da Academia Brasileira de Pediatria **Gestão 2008 - 2010**

Presidente: Fernando José de Nóbrega

Secretário: José Dias Rego

COMISSÕES DA ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA **Gestão 2008 - 2010**

Comissão Científica

Fernando José de Nóbrega (coordenador)

Roberto Moreira Nunes da Silva

Azor José de Lima

Calil Kairalla Farhat (secretário)

Jefferson Pedro Piva

Navantino Alves Filho

Renato Soibelman Procianoy

Comissão de Publicações

José Dias Rego (coordenador)
Conceição Aparecida de Mattos Segre
Jairo Rodrigues Valle

Comissão de História da Pediatria

Nelson Grisard (coordenador)
Mário Santoro Júnior
Antonio Márcio Junqueira Lisboa
Álvaro Lima Machado
Joaquim José de Souza Contente

Comissão do Memorial

Júlio Dickstein (coordenador)
Reinaldo de Menezes Martins (secretário)
João de Melo Régis Filho

Comissão de Seleção de Documentos para o Site

Pedro Celiny Ramos Garcia (coordenador)
Nubia Mendonça
Samuel Schvartsman
Milton Hênio Netto de Gouvêa

Comissão de Ensino

Edward Tonelli (coordenador)
Ennio Leão
Nelson de Carvalho Assis Barros (secretário)
Jayme Murahovschi
Dalva Sayeg
Izrail Cat
Benjamin Israel Kopelman

Academia Brasileira de Pediatria

Em funcionamento desde 1997, a Academia Brasileira de Pediatria congrega 30 pediatras, escolhidos inicialmente em ampla consulta, com a participação das Filiadas, e posteriormente, quando se abre uma vaga, mediante eleição anunciada por edital público. Os acadêmicos são, na opinião de seus colegas, um grupo que bem representa a pediatria brasileira, do ponto de vista pessoal e profissional. Representam um patrimônio de cultura, civilidade e serviço à sociedade, que ultrapassa a dimensão puramente técnica da profissão. Entre suas principais atividades, a Academia tem participado ativamente da constituição do Memorial da Pediatria Brasileira.

Missão

"A Academia Brasileira de Pediatria é um órgão permanente de aconselhamento e de assessoramento do Conselho Superior e da Diretoria da SBP, com os quais cabe colaborar com embasamento filosófico, atitudes e proposições que facilitem a continuidade de uma política em prol da criança e do adolescente e em apoio aos indivíduos e instituições que cuidem da mesma".

O Memorial da Pediatria Brasileira

Comissão do Memorial

Coordenador

Júlio Dickstein

Secretário

Reinaldo de Menezes Martins



Posse solene da Academia Brasileira de Pediatria. Rio de Janeiro, 7/3/1997



ACADEMIA BRASILEIRA DE PEDIATRIA

PATRONOS



O Memorial da Pediatria Brasileira Lincoln Freire



Rio de Janeiro, Rua Cosme Velho nº 381, bairro do Cosme Velho

O que é o Memorial da Pediatria Brasileira Lincoln Freire

Museu Vivo

Um Centro de Documentação, Referência e Biblioteca, já com aproximadamente 15 mil itens. Exposição interativa que, com mais de 60 painéis informativos, fotos, objetos, vídeos e outros recursos audio-visuais, aborda desde os aspectos da relação do adulto com a criança na cultura indígena e entre brancos e negros, até o ensino da Pediatria. Registra também a instalação de hospitais e postos de puericultura, a ação dos Departamentos da Criança Nacional e Estaduais, as leis que se ocuparam das questões da infância no Brasil, as modernas técnicas de prevenção e tratamento, os serviços de atendimento a crianças portadoras de deficiências e os aspectos mais expressivos das ações da pediatria contemporânea – as campanhas de imunização, de aleitamento materno, do soro caseiro e de

prevenção de acidentes e violência. Tudo isso está no Memorial da Pediatria Brasileira.

O ponto de partida foi a comemoração dos 90 anos da Sociedade, no ano de 2000. As comemorações tiveram início no dia do aniversário da SBP, 27 de julho de 2000. No mesmo dia, foi celebrado pela primeira vez o Dia do Pediatra.

Foi lançada a pedra fundamental do Memorial da Pediatria, e dentro dela foi colocada uma urna com diversos documentos, como o próprio projeto do Memorial, o livro comemorativo e as últimas edições do Jornal de Pediatria e do SBP Notícias, além de exemplares dos jornais O Globo e Extra, com notícias sobre o evento. A idéia é que esta "caixa do tempo" seja aberta daqui a dez anos, no centenário da SBP.

Em pouco tempo o projeto cresceu e tomou a forma de um Memorial – um museu vivo, interativo, que possa contribuir para a reflexão, a pesquisa, o debate. Uma instituição que auxilie pesquisadores e também possa contar às crianças quem foi, é, e será o médico que se dedica à sua saúde. O Ministério da Cultura incluiu-o nos incentivos da Lei Rouanet, tendo sido escolhida como área física, – a Casa da Bica da Rainha, no Cosme Velho, patrimônio cultural e ecológico do Rio de Janeiro.

“Temos orgulho de nossa história. É tempo de preservá-la, tratá-la com o carinho que dispensamos aos nossos pacientes”, diz a frase inscrita na pedra fundamental do Memorial, lançada em 27 de julho de 2000. A partir daquele ano, a data de fundação da Sociedade passou a ser comemorada como o Dia do Pediatra. Nessa ocasião foi lançado o livro “Um compromisso com a esperança. História da Sociedade Brasileira de Pediatria”, de Glauco Carneiro, e a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos apresentou o carimbo comemorativo dos 90 anos da Sociedade, chamando para utilizá-lo pela primeira vez os ex-presidentes Walter Telles, Júlio Dickstein, Pedro Celiny e o presidente do Conselho Acadêmico, Nelson Barros.

Agora, o Memorial traz informações sobre a Sociedade; biografias de patronos da Academia Brasileira de Pediatria e ex-presidentes da SBP; banco de dissertações,

teses de pediatras, e também sobre pediatria (defendidas em outros programas da área médica). Sempre estudos de brasileiros e sobre problemas do país. O Memorial tem uma edícula – um espaço multiuso, com pequeno auditório, utilizado para pequenas reuniões ou para que crianças, adolescentes e a comunidade em geral, possam assistir a filmes, vídeos, palestras e debates, e onde também se apresentam o Coral e o Grupo de Teatro da Pediatria Brasileira.







A idéia do Memorial surgiu com Carlos Arthur Moncorvo Filho que – ao lado de seu pai, Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo (Moncorvo Pai) – foi um dos pioneiros da pediatria brasileira que previu um Museu da Pediatria.

Conhecendo um pouco da história e localização

O Memorial da pediatria Brasileira está situado na cidade do Rio de Janeiro, à Rua Cosme Velho nº 381, no bairro do Cosme Velho, um dos principais roteiros turísticos da cidade, visitado por milhares de pessoas durante o ano todo.

Instalado na centenária Casa da Bica da Rainha, patrimônio cultural e ecológico do Rio de Janeiro, situado no terreno contíguo ao da Bica da Rainha, que é tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico Nacional - IPHAN.

Construída na primeira metade do século XIX, a residência foi adquirida em 1937, pelo engenheiro Adehrbal Pougy, um dos responsáveis pela construção do Túnel Rebouças. Nesta época foi reformada, recebendo um segundo pavimento. De estilo colonial, com suas árvores centenárias, transmite paz e tranqüilidade.

Na entrada da casa, está localizada a Bica da Rainha, construída em meados do século XIX para canalizar as águas de uma nascente, às quais eram atribuídas qualidade terapêuticas. A bica recebeu este nome, pois o local foi freqüentado por D. Maria, a Louca, mãe de D. João VI, e sua nora Dona Carlota Joaquina, em 1808. Acredita-se que a expressão “Maria vai com as outras” tenha surgido a partir desse hábito, já que D. Maria fazia as visitas sempre acompanhada de suas damas de companhia.



Importância Turística



Largo do Boticário

Cristo Redentor

Museu Internacional
de Arte Naïf

O **Memorial da Pediatria Brasileira** encontra-se a menos de 200 metros de importantes pontos turísticos, como o Cristo Redentor que tem nas cercanias sua estação de acesso. Também bem perto temos o Museu Internacional de Arte Naif e o Largo do Boticário.

O Museu e seu Centro de Pesquisa

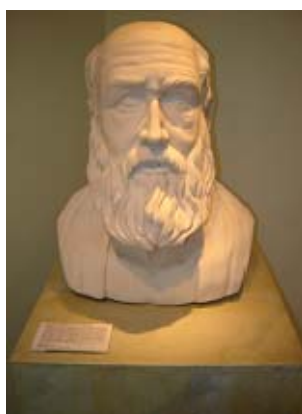
O **Memorial da Pediatria Brasileira** contribui para a comunidade local e, também, para a classe estudantil e médica. Em suas salas de exposição é possível fazer um passeio pela história da Pediatria, seus principais vultos e eventos. A exposição está aberta ao público das 9h às 16h e contribui para o estudo da história da Pediatria no Brasil, reunindo objetos a ela relativos e que se encontravam dispersos. O Memorial como seu repositório natural os mantém em seu museu, que os conserva e expõe, contribuindo, como escola da memória, para o culto de nosso passado e preservação permanente da história pátria da pediatria. O espaço museológico conta, ainda, com uma biblioteca e um centro de documentação que possibilitando pesquisas no local e via Internet. Para ta, conta com uma equipe de profissionais na área de museologia e de biblioteconomia.

A exposição

Na varanda, a “**Linha do tempo**”, mostra as datas marcantes da história da medicina e da pediatria no Brasil e no mundo.

Nas Salas, há painéis, esculturas, instalações, vídeos, e sonorização, para uma

viagem pela história da pediatria, desde a chegada de D. João VI ao Brasil ,pois as primeiras instituições de ensino médico só chegaram ao País com a vinda da Família Real portuguesa, em 1808. Até então o tratamento das doenças era feito predominantemente por curandeiros indígenas e africanos.





1808... A ação pioneira de D. João VI

A transferência do trono português para o Brasil, em 1808, foi um dos acontecimentos de maior impacto da história colonial brasileira, quando foram criadas nossas modernas instituições. Mas, a ação pioneira de D. João VI foi justamente no campo da medicina, ao instituir as duas primeiras Faculdades de Medicina do Brasil. Ao aportar em Salvador por algumas horas, na viagem de chegada, sua primeira ação, em 18 de janeiro de 1808, foi fundar a Escola de Cirurgia da Bahia. A do Rio de Janeiro foi fundada em 5 de novembro do mesmo ano, como Escola de Medicina, Anatomia e Cirurgia do Rio de Janeiro.

Há referências aos primeiros serviços de pediatria, às Santas Casas, às clínicas pioneiras (em 1881, Carlos Arthur Moncorvo de Figueiredo instalou em sua própria residência, no Rio de Janeiro, a primeira Policlínica Infantil do Brasil, onde, em 1881 passou a funcionar o primeiro curso de pediatria), às primeiras faculdades (a Faculdade de Medicina da Bahia, em Salvador, e a Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro).

A mostra passa também pelo Painel da Roda dos Expostos - Até o século XVIII não havia atenção especial à criança. O primeiro cuidado foi assistencial, quando apareceu, em 1738 a Roda dos Expostos, na Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro. A roda era um armário com gavetas, onde as mães deixavam seus bebês, dos quais não podiam ou queriam cuidar.



Há também curiosidades como a “cadeira de operar amígdalas”, modelos antigos de balanças de pesar bebês, berços, e o chamado “pulmão de aço”, entre outros.

A Exposição também se refere às novas tecnologias, à genética e às inovações da neonatologia. Também há referências as campanhas para as crianças portadoras de necessidades especiais, as APAEs, o teste do pezinho, as crianças indígenas, as campanhas do soro caseiro, as imunizações, a amamentação – com fotos das “madrinhas” da SBP (Luiza Brunet em 1999, Glória Pires em 2000, Isabel Fillardis em 2001, Cláudia Rodrigues em 2002 e Luiza Tomé em 2003) e, ainda, à prevenção de acidentes e violência.



A Biblioteca e o Centro de Documentação e Pesquisa

Na Biblioteca e no Centro de Documentação existentes no Memorial da Pediatria Brasileira, podemos encontrar diversas coleções de documentos que pertenceram a pediatras renomados, bem como material produzido pela Sociedade Brasileira de Pediatria, provenientes de todo o território nacional.

LIVROS IMPORTANTES:



PERIÓDICOS IMPORTANTES:

Jornal de Pediatria, Anais Nestlé, Pediatria Básica e os Manuais da SBP.

A equipe do Memorial da Pediatria Brasileira está empenhada na **captação dos fascículos do Jornal de Pediatria, Anais de Congressos Brasileiros de Pediatria, revista Correios da SBP, Pronap e Anais de Congressos de Especialidades Pediátricas e Manuais**”.

OBRAS RARAS: COLEÇÃO MONCORVO FILHO.

A “Coleção Moncorvo” é composta por 19 títulos, com datas que variam de 1874 a 1940..

A equipe do Memorial da Pediatria Brasileira, por iniciativa do Dr. Lincoln Freire – então Presidente da Fundação Sociedade Brasileira de Pediatria - FSBP, está empenhada na “**Campanha para Captação dos fascículos do Jornal de Pediatria, Anais de Congressos Brasileiros de Pediatria, revista Correios da SBP, Pronap e Anais de Congressos de Especialidades Pediátricas e Manuais**”, uma vez que necessitamos completar nossas coleções. Em razão disso, está sendo solicitada a colaboração dos médicos pediatras que possam ter disponibilidade de doar os números faltantes para completar o nosso acervo.

O espaço cultural só cumpre seu papel social quando se integra à sua comunidade. Neste sentido, o primeiro grupo abordado, pelo Memorial da Pediatria Brasileira, é o estudantil, principalmente os alunos provenientes das escolas situadas no seu entorno, que é ávido e curioso, e portanto, quando bem trabalhado, poderá ser um público constante, divulgando para seus amigos e familiares a importância histórica e social deste local. Com a construção da Edícula, passamos a ter um espaço multidisciplinar que proporcionou à nossa comunidade o que há de melhor em matéria de história e cultura. O desenvolvimento de novas parcerias será realizado através da busca de

apoio junto aos órgãos públicos e privados, que possam divulgar o Memorial da Pediatria Brasileira, aproveitando a inclusão em artigos, revistas e outros meios de comunicação gratuitos que possam levar o trabalho, realizado para um público mais abrangente. Um dos pontos estratégicos é chegarmos à forma pela qual o Memorial vai exteriorizar seus valores e metas. Essa pequena publicação, tem como objetivo essa função.



Foto da sala com indumentária, diplomas, canetas que fizeram parte da história dos médicos pediatras e o painel referente a mulheres que foram pioneiras na profissão.



Foto da sala que retrata a ambientação do médico trabalhando, vendo-se antigos aparelhos utilizados em seu dia-a-dia e a cadeira utilizada para cirurgia de retirada das amígdalas.



Foto que retrata a ambientação de um consultório médico: ao fundo vê-se painel que do enaltece o papel do médico pediatra.



Na varanda do Memorial da Pediatria Brasileira está exposto um exemplar do denominado “*Emerson Respirator*”, fabricado pela S.H. Emerson Co, proveniente do estado de Massachusetts, nos Estados Unidos da América, datado de 1920 e que pertenceu ao Hospital Municipal Jesus, onde foi utilizado nos casos poliomielite infantil.

Coral da Pediatria Brasileira

Formado por crianças, com idades entre 7 e 13 anos, o **Coral da Pediatria Brasileira** fez a sua primeira audição no dia 21 de outubro, às 16h, no auditório do Memorial da Pediatria Brasileira, no Rio de Janeiro. Iniciativa da Academia Brasileira de Pediatria (ABP), é integrado por crianças e adolescentes de escolas públicas e particulares. Seu coordenador é Dr. José Dias Rego. A regência é da maestrina Maria Alice Sena – mestre em Música e Educação pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). – Seu repertório traz canções que vão do folclore brasileiro ao erudito-religioso como “Ave-Maria” de Gounod “Ulham Gulí” (cancioneiro infantil brasileiro), “Gente Humilde” (Garoto, Vinícius de Moraes, Chico Buarque) , “Feitio de Oração” (Noel Rosa e Vadico), “Foge, sapo” (Thelma Chin), “O gambá” (cancioneiro infantil brasileiro), “O Uirapuru” (folclore nacional), “As pastorinhas” (Braguinha) , “Girassol” (folclore mineiro) e inúmeras outras, que por vezes são enriquecidas com solos em piano e flauta. Algumas são, ainda, coreografadas. O Coral da Pediatria Brasileira tem patrocínio da Nestlé Nutrition.

Grupo de Teatro da Pediatria Brasileira

“Com poesia e afeto”, o Grupo de Teatro da Pediatria Brasileira estreou no dia 13 de dezembro de 2008, no auditório do Memorial. Formado por alunos de escolas públicas e particulares, de 9 a 14 anos, que apresentaram textos de Manuel Bandeira, Manuel de Barros, Vinícius de Moraes e Cecília Meireles, com músicas de Bach, Tom Jobim, Chiquinha Gonzaga e Chico Buarque. A Diretora Artística é Marília Martins e o Coordenador é o Dr. Reinaldo Menezes Martins..

“Estamos ainda no início, mas percebo que foram lançadas as bases para um trabalho bem afinado, em 2009”, adianta Marília, que começou a conversar com a maestrina Alice Ramos Sena, coordenadora do Coral da Pediatria, para um projeto comum. O Projeto é patrocinado pela Unimed-RJ.

Quem foi Lincoln Freire

(Texto: Acadêmico Edward Tonelli)



25/07/1948 – 24/01/2009

Expressiva Liderança da Classe Médica e Pediátrica

Lincoln Freire teve relevante destaque como líder de classe, tendo sido presidente da Sociedade Mineira de Pediatria- 1991-93, Presidente da Associação Médica de Minas Gerais em dois mandatos sucessivos – 1993-95 e 1995-97, com amplo e total reconhecimento pelas suas diferentes ações junto às classes pediátrica e médica de Minas Gerais, quando teve relevante atuação como presidente da Comissão Estadual de Defesa do Médico. A seguir, prosseguiu seu trabalho como líder de classe, ao presidir a Sociedade Brasileira de Pediatria, em dois mandatos sucessivos, de 1998 a 2001 e de 2001 a 2004, e como Vice-presidente da AMB, em dois mandatos sucessivos, no período de 1999 a 2005. Foram significativas as suas ações como grande presidente da SBP e, dentre elas, podemos citar a criação da Fundação SBP, da qual foi presidente, e, ainda, a criação do Memorial da Pediatria Brasileira, cuja pedra fundamental foi lançada no ano de 2000, por ocasião dos 90 anos de fundação da Sociedade Brasileira de Pediatria e cuja inauguração e abertura ao público se deu em 26 de março de 2004.

Em três de março de 2007, em atenção ao seu convite, tive a satisfação de apresentá-lo ao plenário da Academia Brasileira de Pediatria (ABP), quando foi admitido como membro titular da cadeira número 13, tendo como patrono o Professor Álvaro Aguiar e, como último ocupante, o professor Azarias de Andrade Carvalho, acadêmico emérito, naquela ocasião. Desde então, Lincoln Freire passou a ser membro da ABP, firme ancoradouro da reserva ética, histórica, científica e moral da pediatria brasileira. Lincoln faleceu no dia 24/01/09, aos 60 anos.

Em 25/01/09, o presidente da SBP, Dr. Dioclécio Campos Junior, comunicou à classe pediátrica a decisão de homenagear o saudoso colega, propondo o seu nome para o Memorial, que passou a ser denominado “Memorial da Pediatria Brasileira – Lincoln Freire”. Foi um gesto feliz do presidente, que homenageou aquele que foi o idealizador e fundador do Memorial da Pediatria Brasileira.

Registro - Cadastro Nacional de Museus do Ministério da Cultura

DADOS BÁSICOS

Id 1109

Nome **Museu da Pediatria Brasileira**

Sigla **MUSEU PED**

Endereço **Rua Cosme Velho, 381. Cosme Velho. Rio de Janeiro. RJ. 22241-090.**

Telefones **(21) 2245-3110**

Fax **(21) 2557-2543**

Site **www.sbp.com.br**

Email **memorial@sbp.com.br**

DADOS OBTIDOS A PARTIR DO CNM

Missão **Atuar de forma segura e ética no desenvolvimento das atividades históricas, científicas e culturais, junto às comunidades locais, nacionais e internacionais. Fornecer serviços de qualidade, respeitando o meio ambiente, considerando os interesses dos mantenedores e contribuir para a preservação da História da Pediatria e do Brasil.**

Natureza administrativa **Privado: Sociedade.**

Tipologia do acervo	Artes Visuais. História. Imagem e Som.							
Situação do Museu	Aberto							
Para visitação (excluindo grupos) é necessário agendamento prévio?	Não							
Horário de abertura ao público	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sab	Dom	
	09:00 - 16:00	09:00 - 16:00	09:00 - 16:00	09:00 - 16:00	09:00 - 16:00	não abre	não abre	
O ingresso ao Museu é cobrado?	Não							
Valor do ingresso								
O Museu possui instalações destinadas aos portadores de necessidades especiais?	Vagas exclusivas no estacionamento. rampa de acesso. sanitários adaptados com equipamentos e acessórios próprios.							
Histórico do Museu	O Memorial da Pediatria Brasileira foi inaugurado no dia 26 de março de 2004 no Rio de Janeiro. Foi idealizado e organizado pela Sociedade Brasileira de Pediatria - SBP. Em 09 de março de 2006, o Memorial tornou-se o Museu da Pediatria Brasileira, registrado no Corem sob o nº 0013-M.							
Histórico da formação do acervo	O acervo do Museu é eclético. É formado por coleções de documentos e objetos pertencentes a pediatras com trajetórias marcantes na área da Pediatria Brasileira; coleções institucionais provenientes de entidades atuantes na área Pediátrica; coleções de documentos avulsos sobre Pediatria, doados por pessoas diversas; coleções de documentos provenientes das filiadas da SBP nos Estados Brasileiros e pela coleção histórica da Sociedade Brasileira de Pediatria. A biblioteca é composta por livros raros, clássicos e contemporâneos, além de periódicos e enciclopédias na área da Pediatria e títulos sobre a história da Medicina e da Pediatria.							

Museóloga: Tatiana Torres Fernandes Castellani - COREM/2ª Região nº 675-I

Bibliotecário: Paulo Henrique da Silva - CRB7 4948